# Atenção à Saúde Mental dos homens

## Gênero, Masculinidades e Saúde Mental

Ewerton de Almeida

# SIGNOS

- ✓ Homem
- ✓ Negro
- ✓ Periférico
- ✓ Heterossexual
- ✓ Soteropolitano
- ✓ 31 anos
- ✓ 1,79 de altura
- ✓ Cabelo Crespo grande
- ✓ Professor de Educação Física
- ✓ CAPSad Gregório de Matos

# GÊNERO

- ✓ Uma forma **cultural** de configurar o corpo, sendo que os termos para designar o gênero não são definitivos, portanto, estando em processo de construção e desconstrução. (Butler, 2003).

- ✓ "*Obrigar o corpo a conformar-se com uma ideia histórica*" (Butler, 1990, p.300).

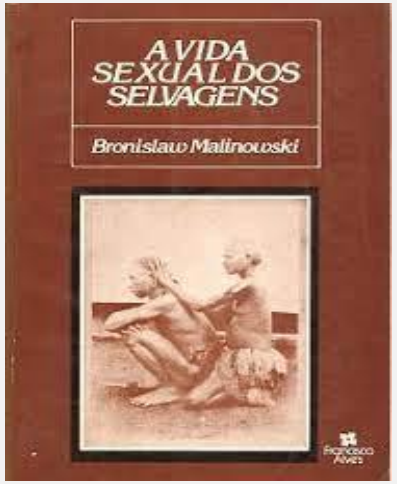
- ✓ Toda sociedade produz e molda os corpos necessários para a sua reprodução material e simbólica de sua **ideologia dominante** (Reich, 1988).

- ✓ Os estudos de gênero partem da perspectiva da **desconstrução** do que é ser homem e ser mulher (Couto, 2016; Rubin, 1993).

# BREVE HISTÓRICO

- **Anos de 1920 e 1930**

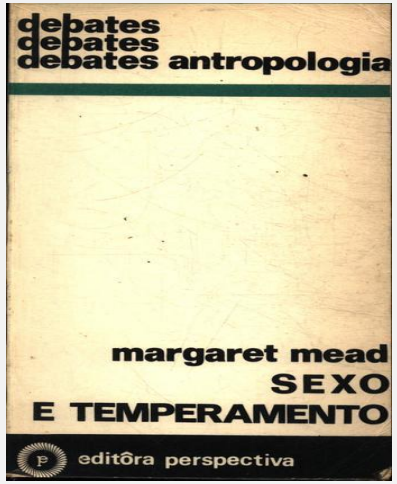
✓ Estudos Antropológicos;
✓ Questionam os arranjos de gênero e suas certezas;
✓ Relações entre homens e mulheres poderiam se estruturar de modo.




**Ano de 1929**

✓ Aponta que o sexo não é meramente animal e por impulso;

✓ O sexo envolve afeto e produz cultura de um povo.




**Ano de 1935**

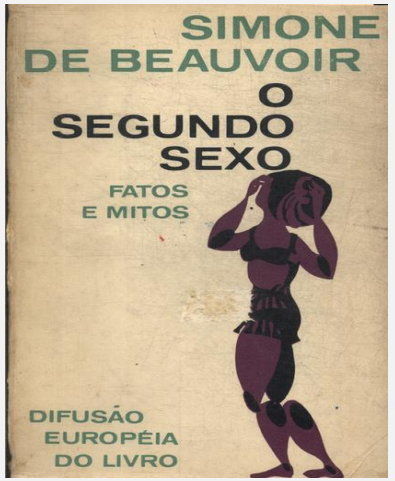
✓ Discute sobre o papel da cultura no comportamento humano;

✓ Reduz a cristalização dos comportamentos por conta da definição do gênero.

# BREVE HISTÓRICO

- **Década de 50**
  - ✓ Problematização da categoria “homem” e “mulher”;
  - ✓ Feministas nos ambientes acadêmicos (Couto, 2016);

- **Década de 60 e 70**
  - ✓ Avanço da produção Acadêmica;
  - ✓ Produções que visam a desconstrução da essência do feminino (Nicholson, 2000);
  - ✓ Reconhecimento social do conceito de gênero.




**Ano de 1949**
Discute o papel da mulher e a desigualdade nas relações.

# BREVE HISTÓRICO

- **Década de 80**
  - ✓ Expansão dos estudos com uso do conceito de gênero;
  - ✓ Maior presença de e studos que relacionam a saúde do homem;
  - ✓ ISTs; Morbimortalidade em homens; Vida reprodutiva e Violência e Gênero;
  - ✓ Lutas feministas e movimento Gay, produzem deslocamentos na identidade masculina.

- **Década de 90 e 2000**
  - ✓ Relação de poder nas discussões de gênero (Connell; Messerschmidt, 2013).
  - ✓ Uso da perspectiva de gênero nos estudos sobre homens (Figueiredo, 2008).
  - ✓ Critica a determinados comportamentos dos homens;
  - ✓ Criação de programas na América Latina considerando o cuidado dos homens.

# Ser homem

Em nosso cotidiano, quais são as características associadas a noção de **“ser homem”** ?

# Ser homem

Um conjunto de **atributos morais** de comportamento, socialmente sancionadas e constantemente reavaliados, negociados, **relembrados**.

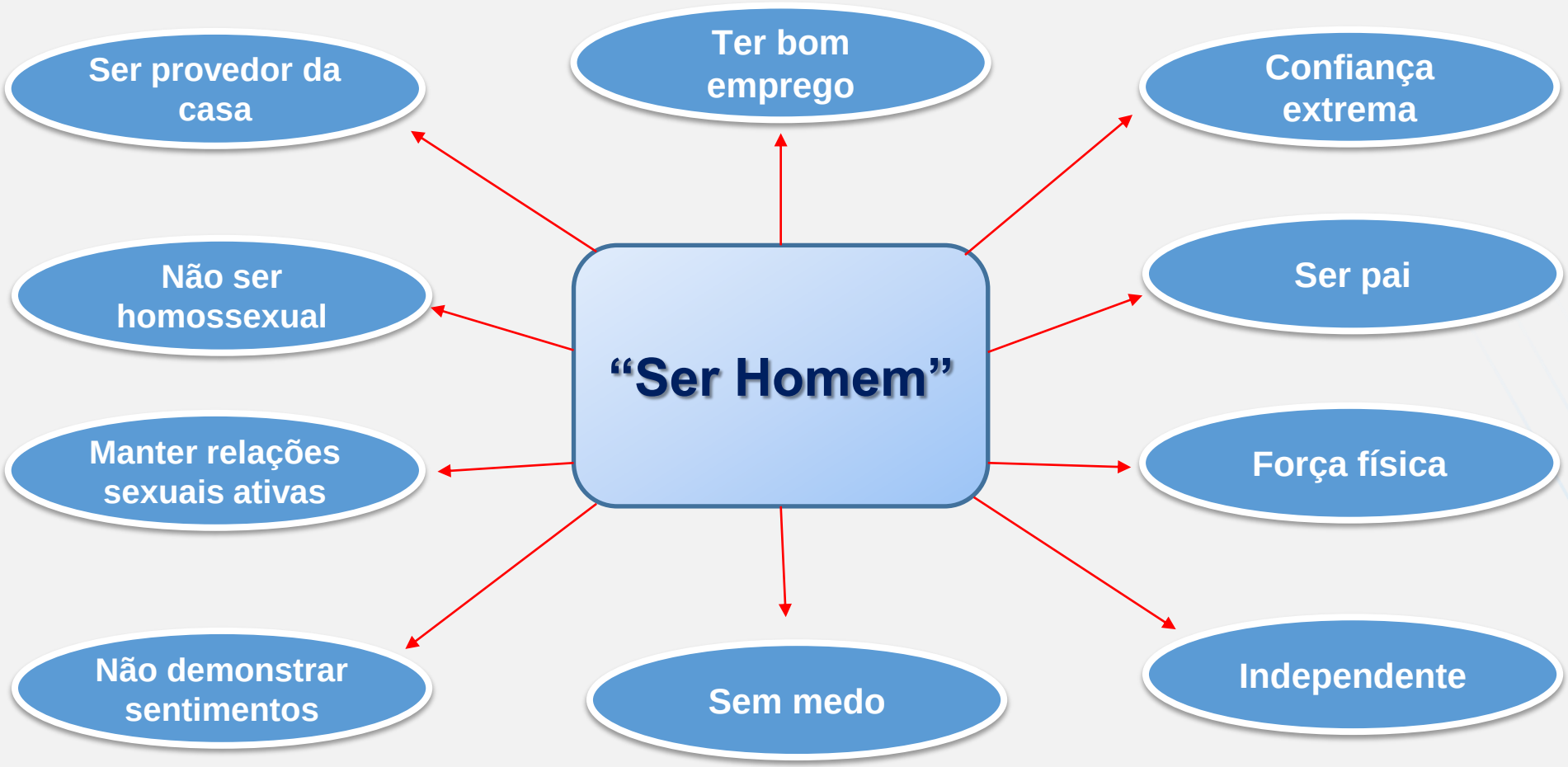
Almeida, 1995.

# Masculinidades

É uma forma de **identidade** social e pessoal que regula os relacionamentos com os outros, por meio dos processos de socialização, na família, na rua, na escola, no trabalho e na vida conjugal.

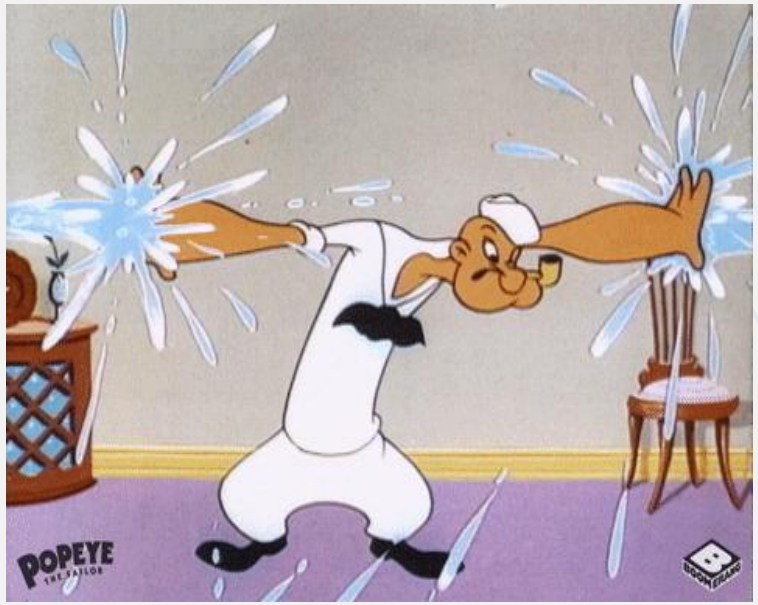
(Connell; Mersserschmidt, 2013; Guasch, 2006).

# Ser homem – estigmas



# Masculinidade Hegemônica

## O que entendemos como Masculinidades Hegemônicas ?



# Masculinidades Hegemônica

Uma narrativa eurocêntrica, que constrói o ideal de homem e de humanidade com base na **experiência ocidental, branca, heterossexual e burguesa**, sendo uma **“história única”**, história em que apenas essa interpretação do que é ser homem é válida.

Passos, et al. (2019)

# Masculinidades Hegemônica

**O modelo ainda é muito presente na sociedade, sendo embasado por valores patriarcais e na associação do masculino à virilidade, força e dominação.**

(Cristo, 2012)

# Características - Masculinidades Hegemônica

- ✓ É algo que os homens **constantemente se procura conquistar** (Gomes, 2003);
- ✓ Marcado pela **virilidade sexual e eficiência no trabalho**, não podendo falhar. (Zanello et al. 2015);
- ✓ **Opressão** das feminilidades e das masculinidades marginalizadas (Couto; Schraiber, 2005)
- ✓ Pertence a uma **ideologia que privilegia alguns** e desfavorece quem não as cumprem as categorias de hegemonia (Rodriguez, 2019).

# Masculinidade Hegemônica

Discursos hegemônicos sobre padrões de masculinidade expressam a **subjetividade de homens**, **brancos**, **héteros**, pertencentes a classe sociais **burguesas**, que pouco refletem sobre suas **posições na hierarquia** das **relações de poder**, justamente, devido ao processo de naturalização de sua posição de dominância como norma social.

Passos; Puccinelli; Rosa (2019).

# Masculinidade Hegemônica

Tende a se adequar a um número pequeno de homens, servindo apenas como **referência normativa** (...) podendo ser construídas de forma que não correspondam verdadeiramente à vida de **nenhum homem real.**

Connell; Messerschmidt (2013)

# Masculinidade Hegemônica

A constituição atual da masculinidade se dá em um movimento reativo,  sendo definida também pelo **“não ser”.**

- ✓ Não ser feminino;
- ✓ Não ser homossexual;
- ✓ Não ser dócil;
- ✓ Não ser efeminado.

(Albuquerque, 2020)

# Outras Masculinidades

# Outras Masculinidades

## Cúmplices

- ✓ Mesmo não fazendo parte dos padrões, aceitam e defendem estrutura hierárquica das relações de gênero por compreender que há ganhos para si, especialmente, contra as mulheres.

## Subordinadas

- ✓ São os grupos dos quais que mantém uma relação de subordinação e opressão com os homens heterossexuais. Ex: Gays e Trans.

## Marginalizadas

- ✓ Aqueles que são excluídos ou inferiorizados pela raça/cor ou qualquer outro estigma social. Ex: Negros e Índios

Connell (1987)

# Outras Masculinidades

Aqueles que não se enquadram ou não se identificam com esses padrões impostos acabam mudando seus comportamentos e papéis sociais, em **busca de aceitação**, ou passando por grande **sofrimento psíquico**.

(SILVA, 2006)

# Masculinidades Hegemônica e a Saúde

Geradora de **comportamentos danosos à saúde**, fazendo emergir fatores de risco importantes para o adoecimento (...) no qual, os processos de afirmação da masculinidade, representam desvantagens em termos de saúde.

(Schraiber; Gomes; Couto, 2005).

Afetando diretamente a saúde mental dos homens de forma negativa e sendo **fonte de conflitos** internos e externos

(Albuquerque, 2020).

# Masculinidades e Saúde

- ✓ A perspectiva de gênero influencia a maneira pela qual cada sujeito relaciona-se com os processos de saúde-doença (Butler, 2003)

- ✓ Constante processo de reafirmação da subjetividade masculina buscando reconhecimento a inserção social, como algo prejudicial a sua saúde. (Albuquerque, 2020).

- ✓ Intensidade no uso de SPA's.

# Masculinidades e Saúde

**Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem** – PNAISH

- ✓ Surge em 2009
- ✓ Representou um avanço para a possibilidade de inclusão da população masculina nas políticas públicas de saúde no Brasil.

(Leal; Figueiredo; 2012).

**Objetivo**

- ✓ compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos (...) visando possibilitar o aumento da expectativa de vida e a redução dos níveis de morbidade e mortalidade nesta população

(Brasil, 2009)

# Breves considerações

- **Desafios para o SUS e seus dispositivos**
  - ✓ Atenção Básica;
  - ✓ RAPS;

- **Formação continuada** para os profissionais ampliando conhecimentos sobre a abordagem de gênero.

## Breves considerações

Se transformam quando mulheres e outras masculinidades **questionam e problematizam os padrões** sobre o que deveria “ser homem”.

(Connell; Messerschmidt, 2013).

# Referências


ALBUQUERQUE, F.P. **Sofrimento mental e gênero: os homens e o cuidado na rede de atenção psicossocial.** Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Tese – São Paulo, 2020.

ALMEIDA, Miguel Vale De. **Senhores de SI: Uma interpretação Antropológica da Masculinidade.** Lisboa: Ed. Fim de Século, 1995.

BUTLER, Judith. Actos performativos y constitución del género: un ensayo sobre fenomenología y teoría feminista. In: CASE, S. H. (org.) **Performing feminism: feminist critical theory and theatre**. Baltimore: Johns Hopkins, 1990. P.260-314.

Butler, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CONNELL, R. **Gender and power: Society, the person and sexual politics**. Stanford University Press, 1987.

_____. **Políticas da masculinidade**. Educação & Realidade, n.20, v.2, p.185-206, 1995.

_____. La organización social de la masculinidad. **Ediciones de las Mujeres**, [S.I.], v. 24, p. 31-48, 1997.

CONNELL, R. MESSERSCHMIDT, J. Hegemonic Masculinity: Rethinking the Concept. **Gender & Society**, *[S.I.]*, v. 19, n.6, p. 829-859, 2005.

_____. Masculinidade Hegemônica: Repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**, [S.I.], v. 21, n.1, p. 241-282, 2013.

COUTO, Márcia Thereza. **Gênero, masculinidades e saúde**. Livre-docência. 2016. Faculdade de Medicina da USP, 2016.

CRISTO, D. A. Grupo terapêutico no CAPS: cuidado a homens com o sofrimento mental e histórico de violência. **Revista NUFEN** [online], v. 4, n. 2, 2012, p. 61-70.

FIGUEIREDO, Wagner dos Santos. **Masculinidades e cuidado: diversidade e necessidades de saúde dos homens na atenção primária**. 2008. Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, *[S.I.]*, 2008.

GOMES, Romeu. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. **Ciência & Saúde Coletiva,** [S.I.], v.8, n. 3, p. 825-829, 2003.

# Referências


GUASCH, Oscar. **Héroes, científicos, heterosexuales y gays: Los varones en perspectiva de género.** Barcelona: Bellaterra, 2006.

LEAL, A. F.; FIGUEIREDO, W. S.; NOGUEIRA-DA-SILVA, G. S. O percurso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Homens (PNAISH), desde a sua formulação até sua implementação nos serviços públicos locais de atenção à saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, out. 2012, p. 2607-2616.

NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. **Rev. Est. Fem.**, *[S.I.]*, v. 8 (2), 2000.

PASSOS, A.H.I; PUCCINELLI, B; ROSA, W. As narrativas hegemônicas como normativas excludentes: Raça, Gênero e Sexualidade. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação do SESC**, [S.I.], v. 8, p. 7-22, 2019.

**Política nacional de atenção integral a saúde do homem** [recurso eletrônico] / Elza Berger Salema Coelho... [et al] — Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

RAGAZZINI, D. **Sobre a antropologia de Antonio Gramsci**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 410–418, 2017.

REICH, Wihelm (1933). **Psicologia de massas do fascismo.** 2 ed. Ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1988.

RODRIGUEZ, S. Um breve ensaio sobre a masculinidade hegemônica. **Revista Diversidade e Educação**, [S.I.], v. 7, n. 2, p. 278-293, 2019.

RUBIN, Gayle. **O tráfico de mulheres: Notas sobre a Economia Política do sexo.** Recife: SOS Corpo, 1993.

SCHRAIBER, L. B; GOMES, R; COUTO, M. T. Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2005, p. 7-17.

SILVA, S. G. A crise da Masculinidade: uma crítica à identidade de gênero e à literatura masculinista. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 26, n. 1, 2006, p. 118-131.

VILLELA, W. Gênero, saúde dos homens e masculinidades. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, 2005, p. 18-34.

ZANELLO, V. M; FIUZA, H. G; COSTA, H. S. Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico. **Fractal: Revista de Psicologia**, [S.I.], v.27, n. 3, p. 238-246, 2015.

## NÚCLEO TELESSAUDE BAHIA

**Secretaria da Saúde, 4ª Avenida, 400, Centro Administrativo da Bahia/CAB, 1º andar - Salvador/BA. Tel.: 3115-9650**

TelessaúdeBA · FESF-SUS Fundação Estatal Saúde da Família · SUS · Governo do Estado Bahia Secretaria da Saúde